

COMPARAÇÃO ENTRE TÉCNICAS DE INSERÇÃO DE SONDA ENTERAL

Dória Migotto Leães, Mariur Gomes Beghetto, Elza Daniel de Mello

INTRODUÇÃO: Para o início da terapia enteral é necessário a inserção da sonda enteral (SE). **OBJETIVO:** Avaliar as técnicas adotadas pelos enfermeiros para obter a medida da SE e comparar com a técnica padrão adotada pelo HCPA. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, que incluiu 80 adultos internados no Centro de Terapia Intensiva. Cada enfermeiro assistencial (Enf. A) era livre para escolher a técnica de inserção de SE, incluindo o modo com o qual estimaria o comprimento da mesma a ser introduzido no paciente. A pesquisadora acompanhou todas as inserções de SE, tendo mensurado todos os comprimentos de SE determinado pelas Enf. A antes da realização do procedimento. Para tanto, foi utilizado uma fita métrica retrátil e não extensível. Para cada paciente, a enfermeira pesquisadora mediu o comprimento desde o nariz até o lóbulo da orelha descendo, até o apêndice xifóide (NOX), somando a este valor 5 cm (técnica padrão). **RESULTADOS:** Em 50,1% dos procedimentos, os Enf. A adotaram a técnica padrão e 49,9% outra técnica. Os resultados apontam para diferença significativa entre os Enf. A e a técnica padrão ($p = 0,000$), sendo que a média do comprimento da SE inserido pelos Enf. A (65,831) foi superior à média da técnica padrão (58,287). Também há correlação linear significativa ($p = 0,003$) entre as medidas dos Enf. A x Padrão, onde o coeficiente de correlação linear de Pearson foi igual a 0,331. **CONCLUSÃO:** Ainda que a técnica padrão seja NOX+ 5 cm, em quase metade dos procedimentos esta técnica não foi adotada. Concluímos que os Enf. A tendem sistematicamente a obter medidas maiores que a técnica padrão.